



**Recebido:05/10/2024**

**Aprovado:22/11/2024**

**Avaliado:pelo Sistema Double Blin Review**

## **HOSPITALIDADE AO PÚBLICO LGBTQIAPN+ EM ESPAÇOS DE LAZER NA BAIXADA VERDE/RJ**

## **HOSPITALITY FOR LGBTQIAPN+ COMMUNITY IN LEISURE SPACES ON THE BAIXADA VERDE/RJ**

**Gabriella Sena de Lima,**

**E-mail:** gwbriella@gmail.com

**ORCID:** 0009-0002-6067-7104

**Isabela de Fátima Fogaça**

**E-mail:** isafog@hotmail.com

**ORCID:** 0000-0003-1704-5435

### **RESUMO**

Hospitalidade e turismo se relacionam com o bem-receber e o entreter os indivíduos. No entanto, muitos grupos sofrem preconceitos e não são bem recebidos em determinados lugares turísticos. Na perspectiva de que a hospitalidade deve ser uma constante em qualquer lugar e junto a qualquer indivíduo, esta pesquisa visa analisar a hospitalidade dos espaços de lazer voltados para o público LGBTQIAPN+ que reside ou frequenta a Baixada Verde, região turística do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada envolveu a aplicação de um questionário virtual, pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado, o público alvo considera que a região possui poucos espaços hospitaleiros; sentem falta de empreendimentos que declarem apoio aos LGBT+, de empreendedores e funcionários da comunidade atuando nesses espaços e equipe qualificada para atender este público.

**Palavras-chave:** Hospitalidade. Turismo LGBT+. Baixada Verde.

### **ABSTRACT**

Hospitality and tourism are related to welcoming and entertaining individuals. However, many groups suffer from prejudice and are not well received in certain tourist destinations. Given that hospitality should be a constant everywhere and for every individual, this research aims to analyze the hospitality of leisure spaces aimed at the LGBTQIAPN+ public who live or visit Baixada Verde, a tourist region of Rio de Janeiro. The methodology used involved the application of an online questionnaire and bibliographic and documentary research. As a result, the target audience considers that the region has few hospitable spaces; they miss businesses that declare support for LGBT+ people, entrepreneurs and employees from the community working in these spaces, and qualified staff to serve this public.

**Keywords:** Hospitality. LGBT+ Tourism. Baixada Verde.



## 1. INTRODUÇÃO

O ato de bem receber é fundamental para que as interações sociais se desenvolvam de maneira exitosa, seja em contexto familiar, institucional, seja em contexto comercial, criando e favorecendo o desenvolvimento de laços e afinidades, bem como proporcionando uma atmosfera de reciprocidade, ou seja, quem foi bem recebido, provavelmente, irá bem receber outrem.

Esta troca, em que o anfitrião (quem recebe) acolhe o outro (quem é recebido), é conhecida como hospitalidade.

Definida por Camargo (2004, p. 19) como “um ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural”; a hospitalidade é diretamente relacionada à atividade turística e excursionista, uma vez que o viajante/ visitante se desloca temporariamente do núcleo emissor para explorar um destino receptor, por vezes, desconhecido. Logo, ser bem recebido, não somente pelo *trade* turístico (hoteis, agências de viagens, bares e restaurantes...), como, também, pela população local, são fundamentais para que a experiência seja considerada bem-sucedida.

Comumente, destinos turísticos se autopromovem como hospitaleiros, disseminando a mensagem que recebem bem. No entanto, compor-se como um destino hospitaleiro não é uma tarefa simples, tendo em vista que a hospitalidade envolve trocas entre indivíduos de diferentes etnias, classes sociais, gêneros, interesses, valores, entre outros. Nessa perspectiva, é preciso refletir sobre a hostilidade que determinados grupos sociais enfrentam, não sendo bem recebidos em determinados lugares, seja em função de crenças provenientes da cultura local ou, até mesmo, preconceitos negligenciados pelo Código Penal, o que impacta diretamente na escolha destes grupos em relação a destinos turísticos que desejam visitar.

O Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde, grupo de pesquisa e programa de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atento à demanda da hospitalidade a qualquer indivíduo, independente ao grupo que pertença, na região turística Baixada Verde, localizada no estado do Rio de Janeiro, considerou relevante compreender como se dá a hospitalidade em espaços de lazer desta região para o público LGBTQIAPN+, definido este intuito como o objetivo geral da presente pesquisa.



A região turística Baixada Verde é formada por 10 municípios<sup>1</sup> da Baixada Fluminense, território marginalizado pela atuação do poder público quanto a implementação de infraestrutura, ordenamento de sua ocupação, segurança, entre outras infraestruturas e serviços básicos e sociais que, muitas vezes favorecem o conflito e violência a grupos vulneráveis, mas rico em potencialidades turísticas naturais e culturais. Sendo assim, o presente artigo propõe uma reflexão acerca da hospitalidade com o grupo LGBTQIAPN+ em espaços de lazer da Baixada Verde.

Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário voltado para pessoas LGBTQIAPN+ que residem ou frequentem a Baixada Verde, com intuito de identificar lugares considerados acolhedores para a comunidade, e compreender seus julgamentos sobre estes estabelecimentos (*trade* turístico da região), entendendo, assim, sua percepção acerca da hospitalidade desses locais.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como bibliográfica e documental, valendo-se de autores que abordam, sobretudo, hospitalidade e turismo LGBTQ+. Além disso, utilizou-se do levantamento sobre espaços de lazer na Baixada Fluminense, dos Inventários da Oferta Turística, realizados pelo Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, entre os anos de 2018 e 2024, e informações presentes em buscadores *online*. Ademais, foi mapeado registros em veículos informativos sobre violências oriundas da homofobia e dados de grupos de estudos sobre homossexualidade e afins.

Para compreender a percepção da comunidade em relação aos espaços de lazer baixadenses, elaborou-se um formulário via *Google Forms*, contendo 24 perguntas que foi respondido de forma virtual.

A divulgação se deu por meio das redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) do Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde e por mensagens disseminadas via *WhatsApp*.

Por meio da pesquisa, foi possível obter 80 respostas, que, após tabuladas, foram tratadas por meio do Google Planilhas, o que possibilitou a geração de gráficos e análise a partir do cruzamento com a teoria. É importante destacar, que as análises, apesar de discutir números

---

<sup>1</sup> Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica.



e porcentagens, se dá por meio de uma amostra não-probabilística, o que prioriza uma compreensão qualitativa à quantitativa.

### 3. HOSPITALIDADE E TURISMO

Camargo (2008, p. 19) entende hospitalidade como “[...] toda forma de encontro entre alguém que recebe e alguém que é recebido, mesmo que aquilo que se passe nesse encontro não mereça o adjetivo hospitaleiro”. Ou seja, é possível compreender, a partir desta visão, que hospitalidade se relaciona com interações entre indivíduos.

De acordo com Damasceno *et al* (2019, p. 63), a hospitalidade

[...] pode ser conhecida por diversas formas e associações, tais como confortabilidade, receptividade, sociabilidade, não possuindo uma definição universal, devido ao fato dela mudar de tempo em tempo e de lugar a lugar. Independentemente do tempo e do espaço explorado, a hospitalidade tem como finalidade o bem-estar e à satisfação do visitante.

Isto posto, evidencia que a hospitalidade se relaciona com o contexto sociocultural em que as interações ocorrem, levando em conta que a hospitalidade é “um processo que envolve pessoas e espaços” (Camargo, 2008, p. 22). Logo, é preciso entender quais grupos são socialmente aceitos em determinada região, para que o visitante possa se sentir seguro e acolhido ao realizar uma viagem.

Segundo Dencker (2004, p. 189),

A hospitalidade manifesta-se nas relações que envolvem as ações de convidar, receber e retribuir visitas ou presentes entre indivíduos que constituem uma sociedade, bem como formas de visitar, receber e conviver com indivíduos que pertencem a outras sociedades e culturas; desse modo, pode ser considerada com a dinâmica do dom. Todas as sociedades têm normas que regulam essas relações de troca entre as pessoas, o que parece demonstrar que, de alguma maneira, elas atendem a uma ou mais necessidades humanas básicas.

A exemplo, é possível citar a Copa do Mundo de 2022, que aconteceu no Catar, país em que relações homoafetivas são consideradas crime, cujo as consequências variam entre multa à pena de morte (G1, 2022), As normas que regulam o país não comportam o livre-arbítrio de pessoas LGBTQIAPN+, tornando-o, assim, um ambiente hostil para tal público. Por outro lado, o megaevento esportivo atrai, tradicionalmente, turistas de todo o mundo, de locais com



cultura muito diversa da verificada no Catar. Tal realidade, fez com que diversos torcedores deixassem de comparecer ao evento em função das regras do país e das condutas adotadas pela maioria de seus habitantes em relação às pessoas homossexuais, transsexuais e afins.

Ressalta-se que “sob o prisma da hospitalidade, são condenáveis todas as práticas dos nossos anfitriões que nos condenam a longas filas, momentos tediosos, sem falar das grosserias e intimidações” (Camargo, 2019. p. 4). Em relação às duas últimas situações citadas, é preciso ressaltar que tais agressões, sejam crimes explícitos ou apenas preconceito velado em função da sexualidade ou orientação de gênero, são igualmente percebidos e considerados condenáveis e inconcebíveis.

Deste modo, faz-se necessário que em locais turísticos, frequentados por pessoas das mais diversas culturas do mundo, haja territórios que sejam hospitaleiros em relação à comunidade LGBTQIAPN+, para que este público tenha a opção de viajar de maneira segura, não somente para seu bem-estar físico, mas, também, mental.

O Brasil é um país em que agressões a cidadãos por preconceitos de gênero, raça, credo, entre outros, é crime, assim, é necessário adequar os espaços que ainda não sejam acolhedores nesse sentido, para que seja possível assegurar às pessoas o direito ao lazer.

#### PÚBLICO LGBTQIAPN+ E A BAIXADA VERDE

A Baixada Fluminense, território localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), da mesma forma que outras regiões turísticas do Brasil, é percebida enquanto um espaço hostil, em função da ampla divulgação dos incidentes de violência e conflitos territoriais que ali ocorrem. Portanto, acredita-se ser desafiador a consolidação dos espaços de lazer existentes ou implementação de novos empreendimentos que sejam considerados acolhedores para moradores e visitantes, especialmente para a população LGBTQIAPN+.

Tal afirmação, justifica-se em função dos diversos dados que comprovam a violência constante, a nível nacional e regional, em relação a este público. De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDHC (2023), o Brasil é considerado o país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+, além disso, ressaltar-se que, segundo dossiê publicado pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQ+, em 2022 ocorreram 273 casos de crimes de ódio contra a população LGBTQIAPN+.

A nível regional, na Baixada Fluminense, o documentário “Basta Um Dia”, de Vagner de Almeida, retrata uma série de crimes de homofobia - em sua maioria, sem resolução - que



ocorreram em território baixadense. Os entrevistados, por sua vez, relatam a incerteza quanto ao futuro e o constante medo de frequentar espaços públicos e privados.

Tal sensação de insegurança tende a culminar na privação de momentos de lazer em espaços considerados hostis, podendo afetar diretamente na demanda por destinos turísticos que explicitem seu apoio a comunidade LGBTQIAPN+ e tenham baixo índice de violência direcionada, pois entende-se que “o receptivo turístico envolve a cidade e toda a população local, o que torna todos os seus habitantes igualmente responsáveis pelo êxito do acolhimento” (Camargo, 2019, p. 4).

Em relação à atuação do poder público na região para a mudança deste quadro de hostilidade, Natividade e Bilate (2010) afirmam que, segundo lideranças do movimento social, é difícil aprovar leis que beneficiem a comunidade LGBTQIAPN+, em função da presença significativa de vereadores que se identificam como evangélicos nas Câmaras Municipais da Baixada Fluminense e que não querem se indispor com seu eleitorado.

Entrevistas evidenciaram a dificuldade de políticos locais apresentarem propostas voltadas para a população LGBT devido ao receio da perda de votos. Pelo mesmo motivo, apontam a dificuldade da obtenção de apoio político para realização de eventos que promovam a cidadania LGBT. Uma das formas de diálogo entre políticos e lideranças do movimento social foi referida em termos de “apoio velado”. (Natividade; Bilate, 2010, p. 2)

Deste modo, percebe-se que, se no âmbito municipal, o poder público não garante segurança e apoio aos munícipes, tampouco os visitantes podem se sentir seguros visitando o destino.

Destaca-se que “a contemporaneidade passou a diferenciar o turista LGBT daquele que viajava no passado. Atualmente são inúmeras as possibilidades de planejar viagens, respeitando as orientações de gênero” (Neves e Brambatti, 2019, p. 834). Deste modo, é preciso que haja uma movimentação no âmbito do turismo, em diferentes esferas (poder público, setor privado, academia, entre outros), para que seja possível compreender como este público vem sendo recebido em espaços de turismo e lazer e como suas demandas são direcionadas no setor.

Portanto, a seguir são apresentados os resultados da pesquisa realizada no âmbito do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde/UFRRJ.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados, estes caracterizam-se, principalmente, como jovens de 21 a 30 anos (63,7%) e se identificam como mulher cisgênero (46,3%), sendo importante ressaltar que a pesquisa alcançou também transgêneros (2,5%) e não-binários (2,5%). Além disso, os entrevistados são solteiros (85%), estão cursando o ensino superior (50%), com renda familiar de até 2 salários mínimos (45%) e não possuem deficiência ou mobilidade reduzida (98,7%).

O fato de 50% dos entrevistados estarem cursando ensino superior, caracteriza-se como uma limitação da pesquisa, uma vez que esta foi divulgada, sobretudo, no âmbito universitário, visto que este ambiente se envolve com as práticas do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, sediado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Por outro lado, destaca-se que a pesquisa atingiu seu público alvo, tendo em vista que 71,3% dos respondentes se identificam como LGBTQIAPN+. Em relação aos 10 municípios que buscou-se atingir, apenas Seropédica não contou com respondentes, em contrapartida, os moradores de Nova Iguaçu tiveram destaque, sendo 38,8% dos entrevistados.

Em relação aos espaços de lazer voltados para o público LGBTQIAPN+, os mais mencionados por pessoas que não moram nos municípios da Baixada Verde foram o Safari Club & Bar (11,1%), o Bastilha (11,1%) e o Quintal Safari (11,1%), todos localizados em Nova Iguaçu. Entre os espaços de lazer mencionados pelos munícipes da Baixada Verde, destacam-se o Safari Club & Bar (53,2%) e o Bastilha (32,3%), ambos em Nova Iguaçu. Vale destacar que o Safari Club & Bar e o Quintal Safari são espaços inclusivos e voltados para o público LGBTQIAPN+, enquanto o Bastilha é um lugar voltado para o público alternativo em geral.

Tal resultado indica maior visibilidade do município iguaçuano em relação a oferta de espaços acolhedores para a comunidade LGBTQIAPN+, podendo ser considerado um município emergente nesse nicho, pois, ainda que haja pouca oferta, Nova Iguaçu vem suprindo uma demanda latente na Baixada Fluminense.

Os lugares mais visitados na Baixada Verde, com fins de lazer, foram bares e restaurantes (83,8%) e *shoppings centers* (73,8%). Em contrapartida, os respondentes indicaram que existem poucos lugares de lazer voltados para o público LGBTQIAPN+ (87,5%) e que os espaços de lazer da região são classificados entre razoavelmente a nada acolhedores (86,3%). Tal dado é alarmante, considerando que conflita diretamente com o artigo 24, da



Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que assegura que todas as pessoas têm direito ao lazer. Portanto, é preciso refletir sobre como tornar o lazer viável e acessível para determinadas minorias, por vezes, em seu próprio território.

Dentre as ações necessárias para atingir este cenário, é preciso construir um ambiente hospitaleiro, por meio da qualificação das equipes que trabalham no *front e back office*, no que se refere a hospitalidade para públicos de diferentes gêneros, sexualidades e etnias, mitigando, assim, possíveis falas preconceituosas durante o atendimento, entre outros transtornos.

Para melhorar a receptividade dos empreendimentos e atrativos para o público LGBTQIAPN+ na Baixada Verde, os respondentes indicaram ser preciso que os empreendedores demonstrem mais apoio à comunidade LGBTQIAPN+ (80%) e sugeriram atrativos culturais (17,5%) como possibilidades de novos espaços, o que difere da oferta atual, que consiste, principalmente, em bares e restaurantes, ou seja, equipamentos não específicos de lazer que se tornam espaços centrais na falta de espaços mais adequados e hospitaleiros.

A maioria acredita que a Baixada Verde tem potencial para desenvolver turismo e lazer para a comunidade LGBTQIAPN+ (95%), devido a fatores como a alta demanda, percebida pela própria comunidade, e a necessidade de representatividade, acolhimento e inclusão.

Dentre os marcos e ações importantes para a comunidade LGBTQIAPN+ que já acontecem na Baixada Verde, foi indicado, em sua maioria, a Parada LGBTQIAPN+ (16,3%). Ressalta-se que, apesar da importância e força que o evento vem ganhando nos últimos anos, no ano 2009, a Parada de Duque de Caxias foi proibida, deixando clara a relação entre poder público e instituições religiosas (Natividade; Bilate, 2010). Tal situação promove a incerteza de eventos voltados para este público, e faz seu público a procurar por eventos similares em lugares como a capital do Rio de Janeiro, pois ali há menor chance destes serem cancelados.

Nos comentários adicionais à pesquisa, foi sugerido, pelos respondentes, mais segurança para a comunidade e maior sensibilização da sociedade para a causa, para que seja possível tornar a Baixada Verde mais atraente e acolhedora para o público LGBTQIAPN+.

Deste modo, entende-se que a região não é considerada hospitaleira, nem ao menos enquanto moradia, pois quem precisa usufruir de tais espaços indica sensação de vulnerabilidade e o desgastante convívio com sociedade despolitizada em relação às questões da comunidade.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, percebe-se que a baixa oferta de espaços de lazer para o público LGBTQIAPN+, somado à alta demanda, fazem com que este público se desloque da Baixada Verde para outros lugares, em busca de acolhimento e entretenimento, ou seja, a falta de hospitalidade inibe o possível público frequentador de usufruir dos empreendimentos e atrativos de sua própria região de moradia.

A população dos 10 municípios que integram a região turística Baixada Verde, de acordo com o Censo 2022 (IBGE), é de 3.377.520 habitantes, o que equivale a 21% da população do estado do Rio de Janeiro. No Brasil, pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) aponta que 2,9% da população se declaram homossexuais ou bissexuais. Logo, estima-se que, aproximadamente, 9.800 moradores dos municípios estudados podem se declarar homossexuais ou bissexuais. Nesse sentido, é preciso que os empreendedores da Baixada Verde se atentem para atender tais necessidades no âmbito do lazer, com equipe qualificada para lidar com possíveis situações de homofobia, que compreenda questões de identidade de gênero, entre outras situações.

Além disso, percebe-se a lacuna no que se refere a políticas públicas de incentivo para que a própria comunidade seja capaz de empreender e permanecer em seu território. Com tais intervenções, seria possível manter o público LGBTQIAPN+ na Baixada Verde, permitindo-os que se apropriem e usufruam de seu território, seja a trabalho ou a lazer.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. A pesquisa em Hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–51, 2008. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/151>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CAMARGO, L.O.L. (2019). Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 13 (3), p. 1 - 15, set./dez.

DAMASCENO, M. L. B. *et al.* A hospitalidade e o turismo de experiência: as relações interpessoais baseadas na hospedagem de couchsurfing . *In*: BARROS, A. G. A. L.; SILVA, M. F. **Hospitalidade: oportunidades e desafios**, p. 60-68, 2019.

DENCKER, A. F. M. Pesquisa como base para a construção teórica no campo do turismo e da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, n. 1, p. 55-67, 2005.



G1. Catar 2022: por que Copa do Mundo deste ano pode ser a mais polêmica da história, **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/17/catar-2022-por-que-copa-do-mundo-deste-ano-pode-ser-a-mais-polemica-da-historia.ghtml#:~:text=Relacionamentos%20entre%20pessoas%20do%20mesmo>. Acesso em: 16 ago. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 20 mar. 2024.

**Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Dossiê apresentado ao MDHC indica 273 mortes de LGBTIA+ no Brasil, em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/dossie-apresentado-ao-mdhc-indica-273-mortes-de-lgbtia-no-brasil-em-2022>. Acesso em 20 mar. 2024.

NATIVIDADE, M. T.; BILATE, L. F. O global e o local: homofobias, diversidade sexual e religião na Baixada Fluminense. In: **FAZENDO GÊNERO 9: diásporas, diversidades, deslocamentos**. p. 1-8, 2010.

NEVES, . S. B.; BRAMBATTI, L. E. O Comportamento do Turista LGBT com Relação ao Consumo em Viagens de Lazer. **Rosa dos Ventos**, vol. 11, núm. 4, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473561122005>. Acesso em 28 jul. 2024.

**Observatório de Mortes e Violências LGBTI+**. Dossiê denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022, 2023. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/>. Acesso em 20 mar. 2024.

**Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde**. Boletim: Lugares de turismo e lazer voltados para o público LGBTQIAPN+ na Baixada Verde, 2023. Disponível em: <https://www.observatoriobaixadaverde.com/biblioteca/>. Acesso em 6 jul. 2024.